

Título: Comunidades quilombolas cearenses: análise qualitativa do conceito de violência

Autor(es) Marcela Magalhães de Paula; Samyra Kecia Magalhães de Paula; Lívia Maria Pires Teixeira; Victor Pires Teixeira

E-mail para contato: leticia.ferreira@estacio.br

IES: ESTÁCIO FIC / Ceará

Palavra(s) Chave(s): conceitualização; violência; quilombos; pós-colonialismo; linguagem

RESUMO

Após dois séculos da independência do Brasil, muitos ainda são os efeitos do processo colonial em relação à constituição da nossa identidade, principalmente quando observa-se as injustiças sociais cometidas contra as comunidades indígenas e africanas dentro da orientação de um "discurso nacional". Por sua vez, o ato de orientar o discurso, como afirma Koch (1987), constitui o ato linguístico fundamental, "pois a todo e qualquer discurso subjaz uma ideologia". No Brasil, o sistema escravagista, ao ocasionar a entrada de mais de 3,5 milhões de homens e mulheres oriundos do continente africano no nosso território, representou um processo "degradante", cujos efeitos pode-se perceber não apenas na esfera social, mas também ideológica e linguística. Essa "degradação" está representada, sobretudo, na definição de violência racial e sua conceitualização. O objetivo, deste trabalho, portanto, foi analisar a conceitualização da violência, em sociedades quilombolas cearenses, comparando esses dados com os resultados obtidos pelo Grupo de Pesquisa Gelp-Colin sobre violência urbana no Ceará (UFC-UECE). Quis-se observar se esse termo ainda está atrelado à questão de violência racial forjada no seio do processo colonial. Quanto à violência, o problema da sua definição está no fato de a conceitualização ser quase sempre orientada pelo julgamento social, criando uma diversidade de conceitos e uma formulação não consensual. Essa questão remete, assim, diretamente ao processo de interação social que se caracteriza, essencialmente, pela argumentatividade, possível, como menciona Koch (1987), por intermédio da língua e por meio do discurso - ação verbal dotada de intencionalidade - que influi sobre o comportamento do outro, pois, como indivíduo dotado de razão e vontade, o homem está constantemente avaliando, julgando, criticando, formando juízos de valor. Como referencial teórico, seguiu-se os postulados de Lakoff (1987), Imbush (2003), Smith e Medin (1981). O método adotado na investigação foi o hipotético-dedutivo, com a identificação dos problemas e experimentação dos dados obtidos. Constituíram o corpus bibliográfico desta pesquisa não apenas a literatura relativa à categorização dos tipos de violência e as relações com as teorias pós-coloniais, mas também o material produzido pelo Grupo de Pesquisas sobre Violência Urbana da Universidade Federal do Ceará, Universidade Estadual do Ceará e Universidade Estácio de Sá que enfoca aspectos pertinentes aos tópicos litigantes da pesquisa e fornece importantes parâmetros para comparação. Chegou-se aos resultados preliminares de que homens e mulheres quilombolas cearenses conceitualizam e categorizam a violência de forma diferenciada dos outros cearenses, de acordo com suas experiências de vida e de seus processos de formação histórica das respectivas comunidades.